



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 08/2006

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Agosto de 2006

Brasília, setembro de 2006

Análise de Notícias
Senado Federal e Congresso Nacional



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Índice

1 - Sumário Parlamentar

1.1 - Eleição, Corrupção e Debates, ampliam volume de opinião na mídia..... 02

2 - Resultados Gerais 05

2.1 – Eleição e Corrupção elevam “stress” noticioso..... 06

2.2 – Mais tensão nos temas, mais engajamento da mídia..... 08

2.3 – Opinião maior reforça noticiário desfavorável..... 09

2.4 – Instituições - estabilidade na adversidade..... 10

Ficha Técnica

Período	1º a 31 de Agosto de 2006
Abrangência	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
Jornais selecionados	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense.
Amostra	1.669 notícias selecionadas
Temas	Eleições, Projetos Legislativos, Crise da Violência, Reforma Política, Cassações, Corrupção, Invasão no Congresso, CPMI das Sanguessugas e Outros.



1. Sumário Parlamentar

1.1 - Eleição, Corrupção e Debates ampliam volume de opinião na mídia.

Os ânimos estão exaltados. E não apenas na arena eleitoral, mas também na esfera parlamentar, com os desdobramentos da CPMI das Sanguessugas e o crescimento do debate em torno do “day after” do pleito de outubro. O tema das Eleições domina amplamente o noticiário, mas registrou leve recuo em relação ao relatório anterior (de 52 para 50,5%). E isso porque a recomendação da CPMI das Sanguessugas para cassação em massa de parlamentares continuou repercutindo na mídia, reforçada pelo movimento para aprovação de emenda parlamentar que obrigue o voto aberto em plenário, quando da apreciação de processos de perdas de mandato.

A trinca de temas que simboliza a crise política (CPMI, Corrupção e Cassações) voltou a crescer no noticiário, alcançando 31,1% do expressivo total de 1.669 notícias analisadas. Com presença constante nos relatórios de análise da mídia, o mais provável é que a crise mantenha um aspecto crônico até a completa definição do novo quadro de poder, no Executivo e no Legislativo. A crise deverá ser superada pelo estabelecimento de uma nova agenda de reformas e mudanças legislativas, com destaque para a Reforma Política, tema que nos últimos 30 dias cresceu de quase traço (0,7% das notícias em julho) para 4,7% no relatório de agosto.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Dentro desse quadro, ainda que natural, impressiona o crescimento no volume do noticiário opinativo, que passou de 13 para 20,1% entre julho e agosto. Se a previsão em torno do ressurgimento da Reforma Política como tema para debate nacional confirmou-se, o mesmo não ocorreu com a Crise da Violência, que praticamente desapareceu do noticiário. O tema dos Projetos Legislativos também perdeu terreno de forma expressiva, recuando de 19,4 (julho) para menos da metade (8,5%) em agosto. A explicação, neste caso, remete para o pleito de outubro. Senado e Câmara agendaram esforços concentrados pontuais para conciliar a atividade parlamentar com as necessidades da campanha eleitoral.

Em termos de imagem, agosto não ajudou as instituições e suas lideranças. Cresceu na mídia o volume de notícias desfavoráveis, tanto no Legislativo quanto no Executivo. Exceção parcial ao presidente da Câmara, Aldo Rebelo, que ganhou pontos ao empunhar a bandeira pela aprovação de emenda constitucional que torne aberto o voto parlamentar, nos casos de processos de cassação de mandato, ao mesmo tempo em que sofreu com a inoperância geral do Legislativo nesse período.

A perspectiva para setembro é de novo avanço no tema das Eleições, seja pelo acirramento das campanhas em sua reta final, seja pela menor produção de fatos novos e impactantes no campo das investigações da CPMI das Sanguessugas. Em paralelo e mesclado com o clima de campanha, é razoável prever crescimento no campo dos temas legislativos, via reformas e debate da agenda nacional para 2007.

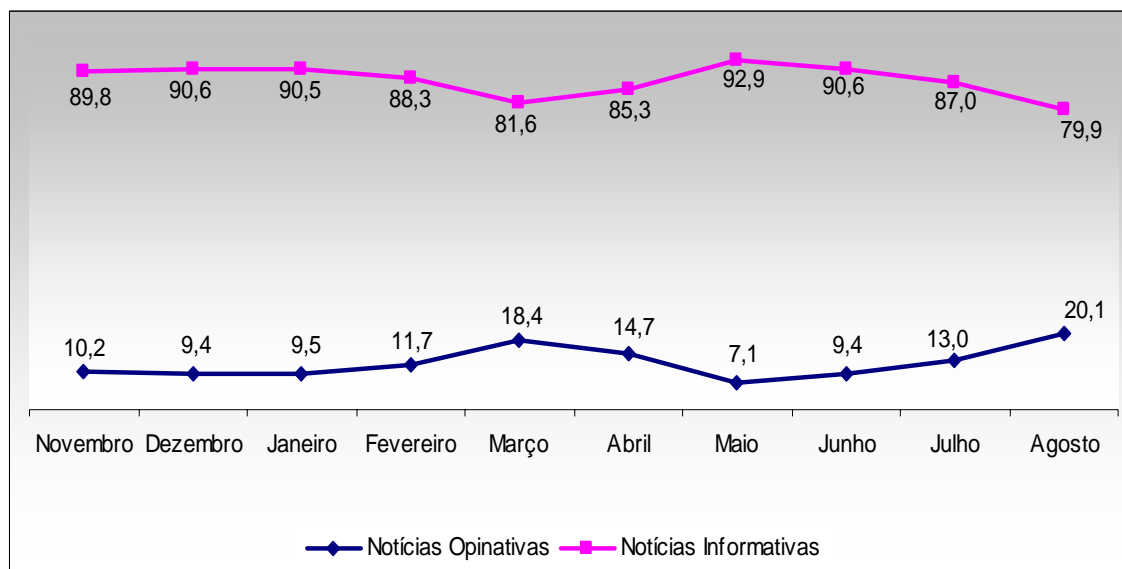


2. Resultados Gerais

O último relatório de análise da mídia (julho/06) havia alertado: há uma correlação de causa e efeito, na evolução qualitativa do noticiário. Em outras palavras: após o recrudescimento de denúncias de corrupção envolvendo agentes públicos, fatalmente surgem alterações nas relações habituais entre os volumes de notícias informativas e opinativas, no momento seguinte.

Dito e feito. Este relatório prova essa tese com um novo recorde, em 13 meses de análises ininterruptas do noticiário. No início da CPMI dos Correios (jul/05) o noticiário opinativo havia alcançado 14,9% do total de então. Em março de 2006 surgiu um novo recorde (18,4%). E agora essa marca chega a nada menos que 20,1% das 1.669 notícias analisadas em agosto.

Gráfico 1 – Evolução do Gênero da Notícia (%)



O “ranking” dos jornais por volume de matérias veiculadas não sofreu maiores alterações, entre julho e agosto. O Correio Braziliense manteve a liderança geral, com 24,4% das 1.669 notícias coletadas. Em segundo lugar mais uma vez apareceu O Globo (22,3%), seguido muito de perto pela Folha de São Paulo (21,4%). O Correio liderou o volume de notícias nos aspectos informativo e opinativo, desta vez, ao contrário do relatório anterior.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

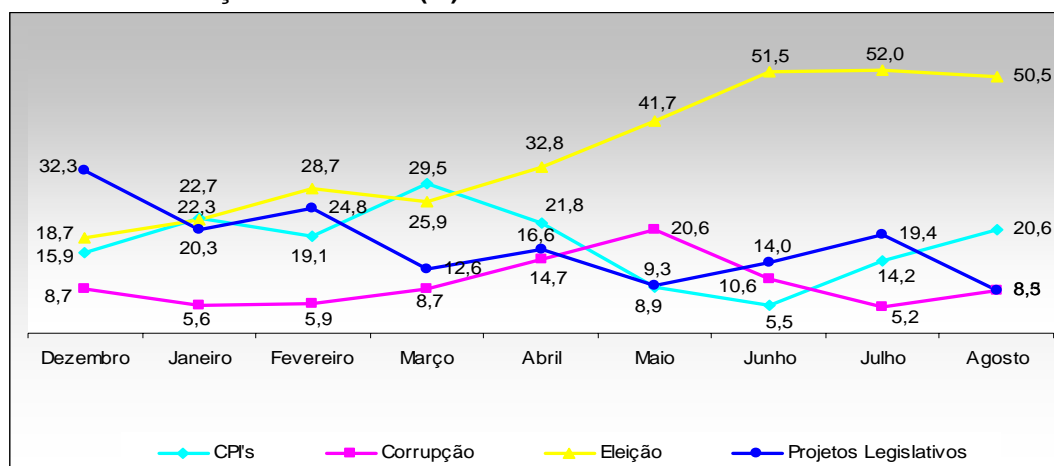
Tabela 1 – Veículo X Gênero da Notícia (%)

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Correio Braziliense	24,1	25,9	24,4
O Globo	23,0	19,6	22,3
Folha de S. Paulo	21,5	21,1	21,4
O Estado de S. Paulo	19,1	17,0	18,7
Jornal do Brasil	12,2	16,4	13,1
Total	100,0	100,0	100,0

2.1 – Eleição e Corrupção elevam “stress” noticioso

De um lado, uma batalha eleitoral ocupando 50,5% do noticiário. De outro, uma crise política, expressa pela conjugação de três temas (CPMI das Sanguessugas, Corrupção e Cassações), que tomou conta de 31,1 das notícias. **O conjunto de 81,6% de matérias com alto teor de opinião explica a elevação do “stress” do noticiário em agosto, dentro do universo de questões que os relatórios de análise da mídia acompanham, com base no material coletado pelo Clipping do Senado.**

Gráfico 2 – Evolução dos Temas (%)



A disputa eleitoral naturalmente manteve a dianteira no ranking de questões de interesse da imprensa brasileira. Ficou com 50,5% das notícias coletadas para análise, a partir dos relatórios preparados pelo Clipping do Senado. Mas foi a trinca de temas da crise política que há 13 meses assola o país que se



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

destacou, em termos de evolução. A mídia ampliou os espaços noticiosos em torno da CPMI das Sanguessugas (de 14,2 para 20,6 entre julho e agosto), da Corrupção (5,2 para 8,3%) e mesmo Cassações (de quase traço – 0,3% em julho – para 2,2%).

O caráter cíclico de alguns temas, característica já percebida pela mídia, novamente aparece no noticiário de agosto. Seja para sinalizar tendência ao desaparecimento, como no tema da Crise da Violência (recoo de 2,9 para 1,1%), em que pese a permanência do problema. Seja para apontar o renascimento da questão, como no caso da Reforma Política (evolução de 0,7 para 4,7%).

É importante frisar, para uma perfeita compreensão do alcance deste tipo de análise, que o universo analisado não abrange a totalidade das notícias veiculadas pela imprensa sobre essas questões, mas tão somente a parcela selecionada pela Equipe de Clipping do Senado como representativa do noticiário em torno desses temas. Os critérios para essa seleção levam em conta a presença de algum senador no debate da questão ou o enfoque institucional (Congresso Nacional) da notícia.

Tabela 2 – Tema principal da notícia (%)

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Eleição	843	50,5
CPMI das Sanguessugas	343	20,6
Projetos Legislativos	142	8,5
Corrupção	139	8,3
Reforma Política	78	4,7
Cassações	36	2,2
Crise da violência	19	1,1
Outros	69	4,1
Total	1.669	100,0

2.2 - Mais tensão nos temas, mais engajamento da mídia.

Ao contrário de comportamento observado em relatórios anteriores, onde o protagonismo dos jornais em relação a determinados temas era sinônimo de



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

expressiva concentração do noticiário correspondente, a análise da mídia em agosto sinaliza maior engajamento coletivo sobre o conjunto de questões avaliadas. Tudo indica correlação entre este fenômeno e o crescimento do noticiário opinativo.

É assim que o Correio Braziliense liderou o noticiário sobre as questões de Corrupção (29,5% das matérias analisadas), mas tanto O Estado (21,6) quanto O Globo (20,9) também registraram volumes expressivos de matérias nesse tema. Na cobertura do tema das Cassações, então, registrou-se um inédito empate triplo na liderança, unindo a Folha de São Paulo, o Estado de S. Paulo e O Globo, cada qual com 22,2%.

Na questão da Reforma Política, O Globo liderou a veiculação de notícias (26,9%), seguido de perto pela Folha (25,6%). Na cobertura de Projetos Legislativos destacou-se o Correio Braziliense (26,8%), a exemplo da CPMI dos Sanguessugas, onde o periódico do DF veiculou 26,5% das matérias analisadas. Já O Globo tomou a dianteira no noticiário sobre temas como Eleições (25,4%) e Crise da Violência (57,9%).

Tabela 3 – Veículo X Tema principal da notícia (%)

	Corrupção	Cassações	Reforma Política	Projetos Legislativos
Correio Braziliense	29,5	13,9	24,4	26,8
O Estado de S. Paulo	21,6	22,2	10,3	17,6
O Globo	20,9	22,2	26,9	18,3
Jornal do Brasil	15,1	19,4	12,8	19,7
Folha de S. Paulo	12,9	22,2	25,6	17,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

...continuação da tabela 3 (%)

	Eleição	Crise da violência	CPMI das Sanguessugas	Outros	Total
Correio Braziliense	23,0	5,3	26,5	27,5	24,4
O Estado de S. Paulo	18,0	15,8	20,4	23,2	18,7
O Globo	25,4	57,9	16,3	11,6	22,3
Jornal do Brasil	12,1	5,3	11,1	15,9	13,1
Folha de S. Paulo	21,5	15,8	25,7	21,7	21,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

A relação entre os temas e as instituições selecionadas para acompanhamento do noticiário, termômetro de seu protagonismo na ótica da mídia, naturalmente destaca o Legislativo neste tipo de análise. De um lado, em função da natural vinculação entre essas questões e a atuação do Congresso Nacional. De outro, por força dos critérios para seleção do material jornalístico a analisar, segundo prioridades do Clipping do Senado.

Nesse contexto e feita a ressalva, vale destacar na análise do noticiário de agosto uma evolução interessante na correlação entre Senado e Câmara. O relatório aponta visibilidade proporcionalmente maior do Senado em relação à Câmara, como em meses anteriores. Mas sinaliza nítida diminuição nessa distância entre as instituições.

Assim, a exemplo do relatório de julho, a análise de agosto aponta o Senado como instituição principal da notícia na discussão de temas variados. Mas em todos eles com percentuais menores, de um mês para o outro, em relação a instituições como a Câmara dos Deputados ou o Executivo. Na questão das Eleições, por exemplo, recuo de 76,9 para 67,4%. Projetos Legislativos, de 41,6 para 26,8%. Reforma Política, de 36,4 para 21,8%. Neste último tema, aliás, o protagonismo ficou com o Executivo (47,4%), até porque a questão foi lançada ao debate pelo próprio presidente da República.

Tabela 4 – Tema X Instituição principal da notícia (%)

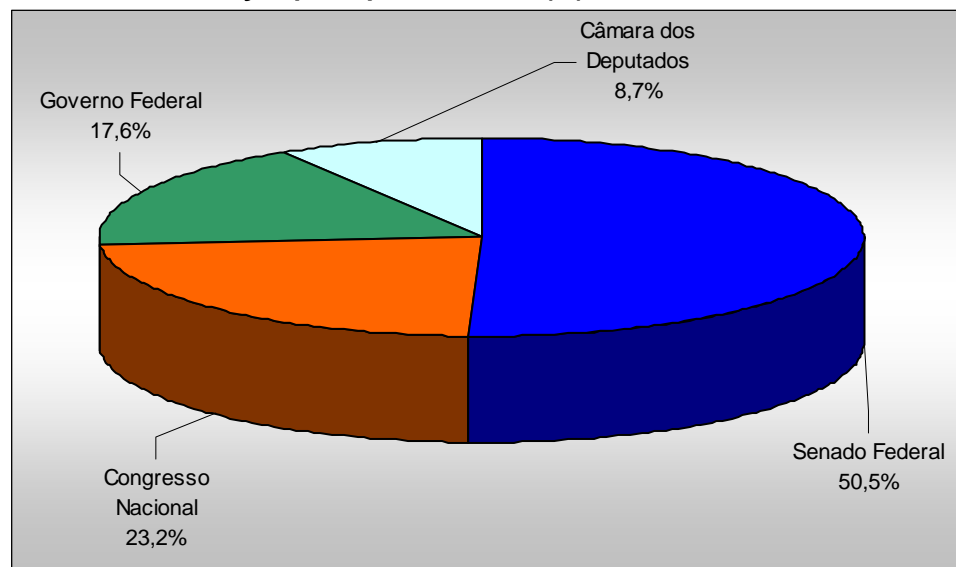
	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal
Cassações	69,4	16,7	13,9	0,0
Crise da violência	68,4	0,0	5,3	26,3
Eleição	67,4	5,1	5,0	22,5
Corrupção	52,5	23,7	15,1	8,6
Projetos Legislativos	26,8	19,7	32,4	21,1
Reforma Política	21,8	3,8	26,9	47,4
CPMI das Sanguessugas	19,2	7,6	71,4	1,7
Outros	62,3	8,7	10,1	18,8
Total	50,5	8,7	23,2	17,6



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Coerente com essa tendência, o gráfico que apresenta a instituição principal da notícia tanto reafirma o destaque para o Senado, como confirma tendência percebida desde maio último e que o relatório de agosto ratifica: há uma redução relativa desse protagonismo, em prol de outras instituições. O Senado foi apontado como instituição principal da notícia em 71% das matérias analisadas no relatório de maio. Recuou para 65,1% em junho e ficou em 58,9% na análise de julho. Em agosto veio para 50,5%. Cresceu, por outro lado, o protagonismo do Congresso Nacional (senadores e deputados) e do Executivo.

Gráfico 3 – Instituição principal da notícia (%)



2.3 - Opinião maior reforça noticiário desfavorável

As perdas das instituições (juízos negativos) em relação à cobertura da mídia mantiveram em agosto tendência ascendente, percebida no relatório anterior. O conceito desfavorável havia voltado a crescer em julho, para todas as instituições. E continuou crescendo em agosto. A variável neutra recuou, na medida em que avançou o percentual de notícias opinativas. Opinião que no caso se apresenta majoritariamente como sinônimo de juízo desfavorável.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Tabela 5 – Valoração da instituição principal da notícia (%)

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal
Neutra	89,9	77,9	68,6	76,1
Desfavorável	9,4	20,0	28,1	21,8
Favorável condicionada	0,5	1,4	1,3	2,0
Favorável	0,2	0,0	2,1	0,0
Sem instituição	0,0	0,7	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

O protagonismo percebido na avaliação da instituição principal da notícia, por outro lado, se apresenta coerente com os resultados apurados no cruzamento entre temas e personagens principais das matérias analisadas em agosto. O Senado e seus parlamentares mais uma vez ocupam posição destacada. Mas também aqui se percebe um maior compartilhamento desse protagonismo com outras instituições. Exemplo: o presidente Lula polarizando o noticiário em torno da Reforma Política (50%), além de avançar em questões como Projetos Legislativos (18,3%) e Crise da Violência (21,1%).

Tabela 6 – Personagem principal da notícia X Tema (%)

	Corrupção	Cassações	Reforma Política	Projetos Legislativos
Senadores	43,9	38,9	11,5	23,9
Deputados Federais	18,0	13,9	1,3	14,1
Senadores e Deputados	14,4	13,9	23,1	25,4
Renan Calheiros	9,4	30,6	7,7	3,5
Lula	7,2	0,0	50,0	18,3
Aldo Rebelo	5,0	2,8	2,6	9,9
Ministros de Estado	0,7	0,0	1,3	3,5
Ellen Grace	0,0	0,0	2,6	1,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

... Continuação da tabela 6 (%)

	Eleição	Crise da violência	CPMI das Sanguessugas	Outros	Total
Senadores	64,5	68,4	11,4	49,3	44,8
Deputados Federais	5,0	0,0	8,7	5,8	7,6
Senadores e Deputados	4,4	5,3	69,1	7,2	21,5
Renan Calheiros	2,3	0,0	8,5	13,0	5,5
Lula	22,7	21,1	0,9	17,4	17,1
Aldo Rebelo	0,5	0,0	1,5	4,3	2,2
Ministros de Estado	0,4	5,3	0,0	2,9	0,8
Ellen Grace	0,2	0,0	0,0	0,0	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Também na valoração dos personagens principais das notícias percebe-se o efeito de um recrudescimento do noticiário opinativo. Esse fenômeno ficou visível no relatório anterior e acentuou seus efeitos na análise de agosto. Cresceram os juízos negativos para todos os personagens.

No caso dos parlamentares, por força do grande volume de denunciados no escândalo das ambulâncias (CPMI das Sanguessugas). O presidente da República, em função da agudização da campanha eleitoral. No caso do senador Renan Calheiros, em virtude da polêmica sobre a remessa ao Conselho de Ética do Senado de representações contra três integrantes do plenário da Casa.

O presidente da Câmara, por sua vez, protagonizou situação curiosa, onde a redução do noticiário neutro não se traduziu apenas em maiores juízos desfavoráveis (que cresceram pelo desgaste da atual legislatura). Aldo Rebelo também viu crescer o juízo favorável da mídia, na medida em que assumiu a liderança do movimento para aprovar emenda constitucional que torne aberto o voto dos parlamentares em plenário, quando da apreciação de processos de cassação de mandato.

Tabela 7 – Valoração do personagem principal da notícia (%)

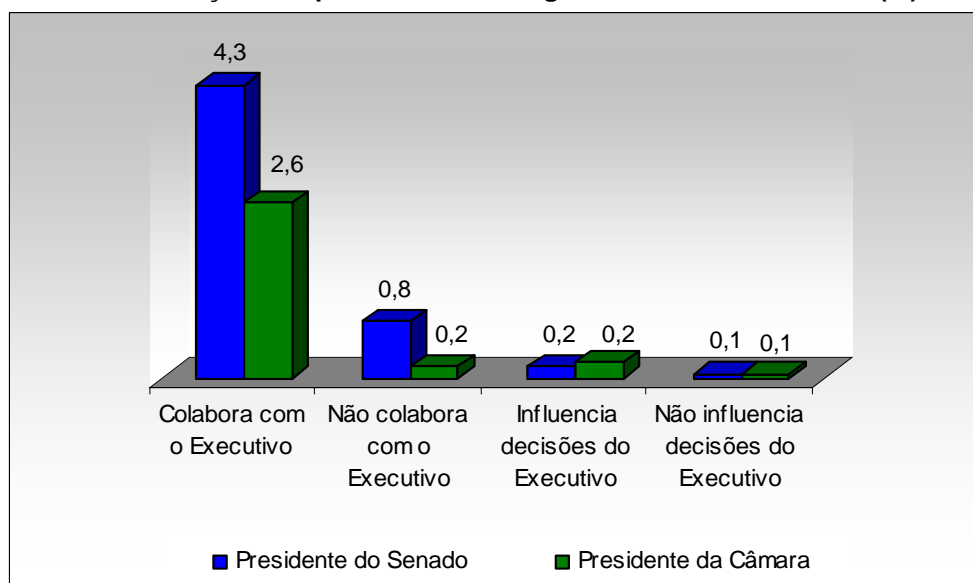
	<i>Favorável</i>	<i>Favorável condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Aldo Rebelo	5,6	5,6	77,8	11,1
Senadores	1,9	1,5	81,3	15,4
Senadores e Deputados	1,4	1,4	64,9	32,3
Deputados Federais	0,8	0,8	64,6	33,1
Lula	0,4	1,8	70,5	27,4
Renan Calheiros	0,0	0,0	70,7	29,3
Ministros de Estado	0,0	0,0	92,3	7,7
Total	1,4	1,4	73,9	23,0



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Apesar da tensa conjuntura política e das naturais adversidades de uma campanha eleitoral, as relações institucionais entre os presidentes do Senado e da Câmara, com o da República, parecem evoluir dentro de um quadro de normalidade, a julgar pelo tom do noticiário. Percebe-se, no confronto de dados em relação a passado mais distante, alguma perda na capacidade de articulação entre Poderes, a juízo da mídia. Os números mais recentes sinalizam estabilidade desse quadro, com alguma melhora sobre os índices apurados no relatório anterior. O presidente do Senado, Renan Calheiros, por exemplo, registrou evolução no quesito “colabora com o Executivo” de 3,8 para 4,3%.

Gráfico 4 – Relação dos presidentes do Legislativo com o Executivo (%)



2.4 – Instituições - estabilidade na adversidade

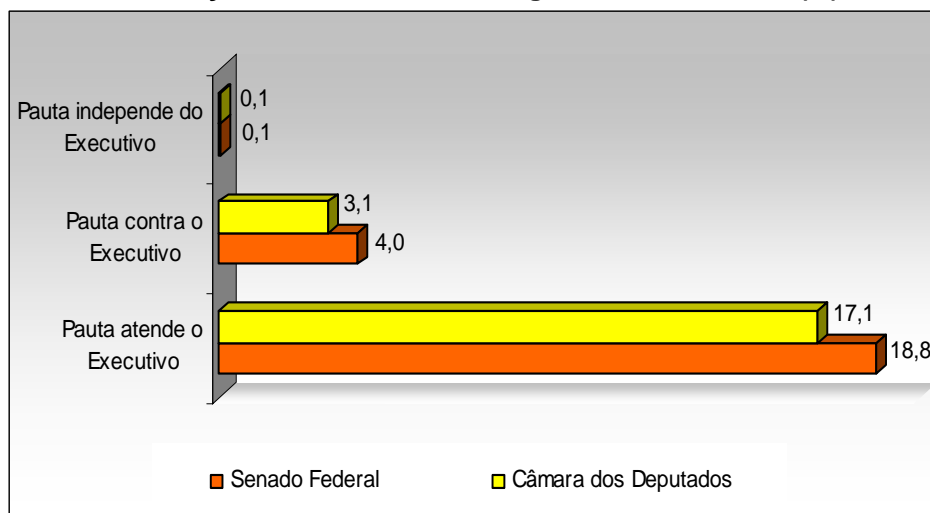
Os gráficos e tabelas a seguir tentam captar a visão da mídia para a evolução das relações institucionais entre Executivo e Legislativo e oferecem dados que sugerem certa estabilidade precária. Esse juízo resulta



dos efeitos adversos da crise política e da necessidade de reduzir as votações a curtos períodos de esforços concentrados, em virtude da campanha eleitoral.

Quando se busca avaliar o quesito “pauta atende o Executivo”, por exemplo, observa-se pequena redução em relação ao relatório anterior. Tanto no Senado quanto na Câmara. Mas não seria prudente apostar em alguma deterioração particular das relações institucionais entre Poderes para explicar esse comportamento dos índices. A razão possivelmente estará mais ligada à ausência de votações. O esforço concentrado agendado para o início de setembro será um bom teste. Se as articulações políticas falharem pouco será votado no Senado, que tem sua pauta destrancada de medidas provisórias, e nada será apreciado na Câmara, cuja ordem do dia está cheia de MPs pendentes de votação prioritária.

Gráfico 5 – Relação institucional entre Legislativo e Executivo (%)





SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

A análise do noticiário de agosto confirma essa tendência de agitada estabilidade nas relações institucionais entre Poderes, em um quadro de dificuldades políticas conjunturais. Tal como percebido no relatório de julho. Imaginar realidade diversa, com base na deterioração de índices como o quesito “atua articulado com o Executivo”, por exemplo, pode resultar em equívoco. Esse indicador apontou perdas entre julho e agosto, caindo de 22,2 para 16,7%. Mas julho teve mais votações que agosto. Ao menos no Senado.

No curto prazo, a análise do noticiário sugere certa estabilidade na adversidade. A falta de votações contribui para isso. Se os esforços concentrados agendados pelo Senado e pela Câmara para setembro produzirem decisões de plenário contrárias aos interesses do Executivo esse quadro mudará. Para pior. Do contrário, ratifica-se esta apreciação.

Um olhar mais distante sobre os relatórios de análise da mídia, de qualquer modo, confirma a percepção de que, na avaliação da imprensa, as relações institucionais entre Executivo e Legislativo estão mais difíceis. A variável “atua articulado com o Executivo” ficou em 16,7% em agosto, quando em março último esse mesmo indicador atingiu 38,9%.

Tabela 8 – Relações institucionais entre os Poderes (%)

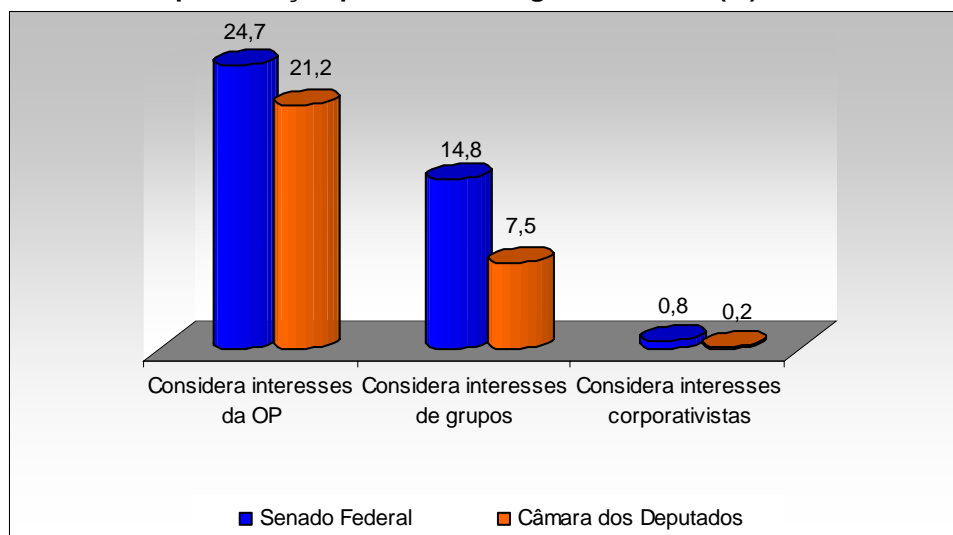
	<i>Executivo</i>	<i>Judiciário</i>
Atua articulado com o Legislativo	16,7	3,1
Busca articular com o Legislativo	9,3	2,3
Não se articula com o Legislativo	7,0	0,2
Não há relação	67,0	94,4
Total	100,0	100,0

A visão do noticiário em torno da representação parlamentar manteve em agosto tendência surgida no relatório anterior. Há melhoras na variável “considera interesses da opinião pública”, tanto em relação ao Senado quanto à Câmara. E quedas expressivas (positivas na ótica institucional) no tópico “considera



interesses de grupos”, em relação às duas Casas legislativas. Neste sentido, a percepção apurada pelos relatórios de análise da mídia coincide com resultados de pesquisas de opinião a respeito do Congresso, divulgados recentemente.

Gráfico 6 – Representação parlamentar segundo a mídia (%)



Em meio a uma conjuntura política definitivamente adversa, a julgar pela análise do noticiário, qual fato novo poderia explicar esta reversão pontual de expectativas na percepção da mídia? A resposta sugerida no relatório de julho confirma sua validade na avaliação de agosto: a instalação de uma nova comissão parlamentar mista de inquérito (CPMI das Sanguessugas) e a rápida produção de resultados, com a recomendação de cassação de dezenas de mandatos parlamentares. Sociedade e mídia aparentemente renovaram as esperanças de punições. Se não vierem, os futuros relatórios deverão captar as conseqüências para a imagem da representação parlamentar.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO

Equipe Técnica

Armando Sobral Rollemberg

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

Ana Lucia Romero Novelli

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo Barreira

Coordenador do DataSenado

Priscila Graciano Mota

Apoio Técnico

Divina Elaine Vieira Ferreira

Maria Aparecida Freitas Azevedo

Soraya Roquete Furtado

Thayane Bentes de Luca

Equipe de Análise